

Comércio começa a contratar para

O comércio brasileiro começa, a partir da primeira semana de dezembro, a contratar vendedores **free-lancer** para atender o movimento do final do ano. Em meio à insegurança com relação ao desempenho das vendas, contudo, as contratações "temporais" foram reduzidas e algumas lojas — como é o caso do Jumbo e Ponto Frio — não vão montar quadro extra. Mas também há lojas de grife da moda como a Pakalollo, que não foi atingida pela recessão.

"Não sabemos o que é crise", diz a gerente da loja do Conjunto Nacional, Denise Santana, ao afirmar que o movimento é grande na Pakalollo, assim como era há um ano atrás nas lojas da Company. Segundo ela, a partir de segunda-feira começam a trabalhar 16 funcionários temporários, entre vendedores, auxiliares de caixas e empacotadores.

A procura pelo **free-lancer** foi grande. Aproximadamente 200 jovens na faixa etária de 16 a 24 anos se inscreveram na Pakalollo do Conjunto Nacional, onde se

submeteram a uma rígida seleção. A gerente explica que os candidatos ao emprego são selecionados através de critérios como boa aparência, honestidade, dinamismo, nível cultural além de ter que ser um bom vendedor. O salário também é atraente e a maioria vai ganhar por comissão. Na Pakalollo, por exemplo, esses jovens selecionados vão faturar Cr\$ 250 mil e terão um desconto de 30 por cento em qualquer produto que venham comprar na loja.

De acordo com a gerente da Benetton, também do Conjunto Nacional, Susane Zimovski, 21 anos, a maioria dos **free-lancers** é universitária. Moças e rapazes de boa aparência disputaram até a última semana essas vagas e se submeteram a intensas filas nas portas das lojas do Conjunto Nacional e ParkShopping. Na Benetton, segundo Susane, 200 jovens se inscreveram, mas foram selecionadas apenas seis, número reduzido em comparação ao ano passado.

A Company selecionou apenas

três **fre-lancers**, que podem faturar Cr\$ 300 mil. Cerca de 60 pessoas procuraram o emprego, conforme revelou a vendedora Ana Lúcia Carneiro Mendonça. As lojas do Ponto Frio preferiram manter o emprego de seus funcionários do que contratar um quadro extra, disse o gerente Edmilson Marques. O Jumbo provavelmente não vai contratar ninguém.

Expectativa — O gerente de marketing do Conjunto Nacional, Renato Horne, acredita que a partir da primeira semana de dezembro as lojas irão contratar mais **free-lancers**. Ele revelou que a expectativa dos lojistas é de que haverá um incremento da ordem de 15 por cento nas vendas deste Natal. Pelo Conjunto Nacional circulam uma média de 70 mil pessoas por dia, mas nessas épocas do ano o fluxo aumenta para aproximadamente 130 mil.

Na opinião de Horne, o brasileiro não deixará de comprar, apesar da crise. A tendência, conforme observou, é o consumidor diminuir o volume de compras.

CORREIO BRAZILIENSE

o Natal